

A SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS ANTIGOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ADOTADOS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS – SC/BRASIL: Um Estudo Preliminar

Dieysa Kanyela Fossile¹

RESUMO

Este estudo descreve e analisa como conteúdos de semântica foram abordados e discutidos em livros didáticos antigos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II do fim da década de 80 e início da década de 90 do século 20 e que foram adotados em escolas públicas do município de Florianópolis (SC). Trata-se de uma pesquisa de ordem bibliográfica e documental e de caráter descritivo-analítico, com abordagem de ordem qualiquantitativa. Os resultados parciais apontam que os conteúdos sobre a significação, que foram apresentados exclusivamente por meio de exercícios de fixação sobre sinônimos e antônimos, nos livros didáticos analisados, foram tratados na perspectiva da gramática normativa, sem fomentar o senso crítico nem reflexivo a respeito dos usos de expressões e seus efeitos de sentido.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; livros didáticos antigos de língua portuguesa; PNLD; semântica.

SEMANTICS IN OLD PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS ADOPTED IN PUBLIC SCHOOLS IN FLORIANÓPOLIS – SC/BRAZIL: A PRELIMINARY STUDY

ABSTRACT

This study describes and analyzes how semantic contents were approached and discussed in old Portuguese language textbooks for elementary school II, from the end of the 1980s and beginning of the 1990s, which were adopted in public schools in the city of Florianópolis (SC), Brazil. This is a bibliographical and documentary research with a descriptive-analytical nature, with a qualitative and quantitative approach. The partial results indicate that the contents on meaning, which were presented exclusively through fixation exercises on synonyms and antonyms, in the textbooks examined, were treated from the perspective of normative grammar, without fostering critical or reflective sense regarding the uses of expressions and their meaning effects.

Keywords: teaching and learning; old Portuguese language textbooks; PNLD; Semantics.

Submetido em: 17/5/2024

Aceito em: 9/12/2024

Publicado em: 7/3/2025

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Departamento de Engenharias da Mobilidade. Joinville/SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4081-4650>

INTRODUÇÃO

Com base no pressuposto de que o livro didático é a principal ferramenta de trabalho do professor e do aluno e que o campo da semântica traz contribuições para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, auxiliando na interpretação e compreensão textual e no desenvolvimento de análises linguísticas, foram selecionados livros didáticos de língua portuguesa e conteúdos que fazem alusão ao estudo dos significados como elementos de investigação.

Dessa maneira, o alvo central desta pesquisa são livros didáticos de língua portuguesa do fim da década de 80 e do início da década de 90 destinados ao Ensino Fundamental II e adotados em escolas públicas de Florianópolis (SC), bem como conteúdos que fazem alusão ao estudo dos significados. A referida seleção ocorreu porque a presente investigação faz parte do projeto de pesquisa *A Semântica nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II*², cuja meta é investigar manuais antigos que datam desse intervalo de tempo.

Nesse momento buscam-se respostas às seguintes questões:

- como a semântica foi abordada nos livros didáticos antigos de língua portuguesa que não passaram pelo processo de avaliação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)?;
- os livros didáticos antigos de língua portuguesa destinados ao Ensino Fundamental II e adotados em escolas públicas do município de Florianópolis contribuíram para o ensino e a aprendizagem de conteúdos semânticos?;
- os livros didáticos antigos de língua portuguesa valorizavam o estudo dos significados, despertando no aluno o senso crítico e reflexivo sobre os usos dos significados e seus efeitos de sentido na língua portuguesa?

Esclarece-se que o projeto de pesquisa *A Semântica nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II* visa a analisar como conteúdos concernentes ao estudo do significado são abordados em livros didáticos de língua portuguesa destinados ao Ensino Fundamental II e que *foram* e *são* adotados em escolas públicas nos seguintes municípios catarinenses: Florianópolis, Joinville e São Francisco do Sul. Nesse projeto de pesquisa interessam manuais escolares antigos da década de 80 em diante e atuais, pois se pretende analisar e descrever especificamente como a semântica foi tratada nos manuais didáticos que *não foram* oficialmente avaliados pelo PNLD e foram distribuídos às escolas públicas (com base em Bunzen, 2014, p. 270-271) e como a semântica é tratada nos manuais didáticos que *são* oficialmente avaliados no âmbito do PNLD (Fossile, 2017).

Esta pesquisa é de ordem bibliográfica, documental e descritivo-analítica, com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo pretende investigar e analisar questões voltadas à semântica, aos livros didáticos e aos critérios de avaliação do livro didático

² Este projeto de pesquisa está em andamento e está cadastrado na plataforma do Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o número 202104903.

adotados pelo PNLD, bem como conceitos/conteúdos e atividades que fazem alusão à semântica, ou seja, ao estudo do significado, nos compêndios escolares localizados.

A seguir apresenta-se a primeira seção deste texto, “O livro didático e os estudos do significado”. Na sequência vem uma seção que traz considerações sobre os passos seguidos para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como informações acerca dos livros didáticos antigos de língua portuguesa que foram localizados nesse momento do estudo. Na terceira seção descreve-se e analisa-se como os conteúdos que fazem referência ao estudo do significado são abordados e discutidos em livros didáticos antigos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II do fim da década de 80 e do início da década de 90 que foram adotados em escolas públicas do município de Florianópolis.

O LIVRO DIDÁTICO E OS ESTUDOS DO SIGNIFICADO

Pesquisas têm demonstrado que há um olhar dicotômico sobre o livro didático: ora foi/é visto como o *vilão* do ambiente escolar, ora foi/é visto como o *mocinho* da escola. Por um lado, as pesquisas promoveram e de certa forma ainda promovem discussões acaloradas quanto à vilania e à culpa do livro didático pelo insucesso escolar, quando se entende o livro didático como um instrumento que adota uma postura autoritária e impositiva, uma voz detentora de verdades absolutamente corretas, que se impõe ante o professor e deve ser repassado aos alunos. Nesse sentido, o livro didático foi/é eleito como uma voz autoritária e imponente, detentora de poder e de saber, que comanda o professor.

Por outro lado, pesquisas também apontaram e continuam apontando que o livro didático foi e segue sendo o *mocinho* do ambiente escolar, um instrumento de colaboração, uma voz que auxilia, sana dúvidas, transmite conteúdos e informações aos docentes e discentes. Nesse sentido, o livro didático é compreendido como um instrumento indispensável e necessário para consulta e busca de informações, uma ferramenta fundamental que auxilia os alunos e os professores no ensino e na aprendizagem de variados conteúdos.

O livro didático foi e continua sendo um personagem de destaque no cenário escolar brasileiro, bem como um objeto que desperta interesse de pesquisadores da área das Ciências da Linguagem. Entre os propósitos de pesquisa estão: avaliar se os conteúdos presentes nos livros didáticos foram apresentados de modo atualizado, se há vínculo entre os exercícios de fixação e os conteúdos teóricos, se a metodologia empregada está adequada, entre outros.

A partir de meados de 1960 estudos e pesquisas denunciaram a falta de qualidade nos livros didáticos. Talvez por isso “[n]o final da década de 70 e no começo da década de 80 intensifica-se a produção de trabalhos críticos sobre o livro didático no Brasil, com ênfase especial sobre seus conteúdos” (Freitag; Costa; Motta, 1993, p. 72).

No cenário brasileiro o PNLD, uma criação do Ministério da Educação (MEC), é o responsável pelo processo de avaliação dos livros didáticos inscritos no programa para serem adotados em escolas públicas. Elucida-se que em 2017 o Programa Nacional do Livro Didático passou a ser chamado de Programa Nacional do Livro e do Material Didático, pois

[o] Decreto n.º 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros (Brasil, 2022).

Diante dessa discussão, avalia-se que é importante esclarecer que “[d]atam somente do início dos anos de 1990 os primeiros passos dados pelo MEC para participar mais direta e sistematicamente das discussões sobre a *qualidade* do livro escolar” (Batista, 2003, p. 28).

Em 1993 destacam-se dois momentos. Primeiramente, além de aprimorar a distribuição e as características físicas do livro didático, houve preocupação com a capacitação do professor, para que ele pudesse avaliar e escolher o livro a ser adotado na escola, bem como contribuir para melhorá-lo. Em segundo lugar, o MEC criou uma comissão de especialistas para analisar a qualidade dos livros escolares mais pedidos ao MEC, bem como determinar critérios gerais para analisar/avaliar as novas compras.

O resultado do trabalho de avaliação de livros didáticos dessa comissão só teve repercussão em 1996, quando o MEC introduziu o processo de avaliação pedagógica dos livros didáticos a serem selecionados pelas escolas e distribuídos pelo PNLD. A partir daí o órgão passou a participar mais ativamente da discussão sobre a *qualidade dos livros didáticos*. Ainda ressalta-se que somente no PNLD de 1999 é que foram avaliados os livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental (Batista, 2003, p. 33).

O PNLD [...] por meio dos debates que se seguiram à implementação do processo de avaliação de livros didáticos, envolveu um número crescente de segmentos sociais no debate educacional, construindo, ao fim de seus primeiros cinco anos, um *consenso* em torno de seu papel fundamental para construir, com a comunidade escolar e universitária e com as editoras envolvidas no esforço de melhoria dos materiais didáticos, um novo padrão de qualidade para o livro escolar (Batista, 2003, p. 39).

O Guia Digital de Livros Didáticos de Língua Portuguesa: PNLD 2020 (Brasil, 2019, p. 3) esclarece que a seleção dos livros didáticos de Português ocorre por meio de processo de avaliação promovido pelo MEC. Esse processo é realizado em dois passos fundamentais:

- uma equipe especializada, formada pelo MEC e composta de docentes de língua portuguesa que atuam na educação básica e no ensino superior analisa/avalia os livros didáticos inscritos no programa;
- o professor de língua portuguesa seleciona o livro didático. À equipe de professores responsável pela avaliação dos livros didáticos é fornecido um edital, que apresenta critérios de aprovação e classificação dos livros escolares inscritos no programa. Esse edital contribui para orientar a equipe comprometida com o trabalho de avaliação.

Fazem parte desses critérios um conjunto de princípios éticos e marcos legais que esses materiais precisam seguir, como os seguintes: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação PNE – 2014-2024 (Lei 13.005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB n.º 7/2010 e Resolução CNE/CEB n.º 4/2010) e a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP n.º 02/2017) (Brasil, 2019, p. 3).

Conforme é possível acompanhar nessa citação, os livros didáticos devem seguir diretrizes, resoluções, programas concernentes à educação básica, etc. Como este estudo investiga a abordagem da *semântica* nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, ou, melhor, o ensino e a aprendizagem da *semântica* por intermédio do livro didático, analisou-se a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O referido documento, de certa maneira, ao discutir a disciplina língua portuguesa no Ensino Fundamental II, faz alusão à *significação e/ou aos sentidos*, quando, por exemplo, propõe como habilidades:

- “utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)” (Brasil, 2018, p. 173);
- “analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos” (Brasil, 2018, p. 175);
- “identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade” (Brasil, 2018, p. 175);
- “analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras” (Brasil, 2018, p. 175);
- “explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, etc.) (Brasil, 2018, p. 191);
- “analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras” (Brasil, 2018, p. 191).

Desse modo, presume-se com base no Guia Digital de Livros Didáticos de Língua Portuguesa: PNLD 2020 (Brasil, 2019, p. 3) que os manuais escolares atuais contemplam conteúdos que remetem à semântica. A partir daí, porém, questiona-se: Os livros didáticos antigos de língua portuguesa que não passaram pelo processo de avaliação do PNLD valorizavam o estudo dos significados? Como a semântica foi abordada nesses manuais escolares antigos?

Conforme mencionado na introdução deste artigo, questões voltadas à abordagem da semântica em livros didáticos antigos de língua portuguesa são de interesse deste trabalho. Assim sendo, nas próximas seções essas questões são discutidas segundo

os resultados parciais que derivam da pesquisa que se encontra em andamento, *A Semântica nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II*.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: MATERIAL E PASSOS DA PESQUISA

Este é um estudo de caráter bibliográfico, pois a discussão acerca da semântica está fundamentada nos preceitos defendidos por Pietroforte e Lopes (2012), Cançado (2013), Ferrarezi Júnior (2008, 2022) e Fossile (2017), bem como nos estudos de Ilari (2014), Ilari e Geraldi (1992). Já a discussão teórica sobre o livro didático e o PNLD está fundamentada nas informações presentes no Guia Digital de Livros Didáticos de Língua Portuguesa: PNLD 2020 (Brasil, 2019), nas informações divulgadas no portal do MEC, na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e nos estudos de Freitag, Costa e Motta (1993), Batista (2003), Tagliani (2009) e Bunzen (2014).

Trata-se igualmente de uma pesquisa documental, pois buscou-se em bibliotecas de escolas públicas de Florianópolis livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II especificamente do fim da década de 80 e do início da década de 90 e que foram adotados em escolas públicas do município. Também consultou-se professores de língua portuguesa que ministraram aulas nos anos de 1980 e 1990, com o propósito de localizar informações confiáveis acerca da autoria e dos títulos dos livros didáticos de língua portuguesa adotados/utilizados nas aulas de Português no período indicado.

É também uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, pois priorizou-se a descrição e a análise de conteúdos que promoveram discussões sobre os significados da língua portuguesa. Além disso, ressalta-se: quanto maior o número de exemplares escolares antigos de língua portuguesa analisados, mais confiáveis e plausíveis serão os resultados.

Para o desenvolvimento deste estudo foram seguidos quatro passos:

- Leituras teóricas sobre semântica, ensino de semântica, livro didático e PNLD;
- Busca de, preferencialmente, livros didáticos antigos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II do fim da década de 80 e início da década de 90 e que foram adotados/utilizados em escolas públicas no município de Florianópolis;
- Levantamento de conteúdos e exercícios vinculados ao estudo dos significados da língua portuguesa;
- Descrição e análise, com base no aporte teórico adotado neste estudo, de como a semântica foi abordada nos livros didáticos localizados.
- Nessa busca pelos livros didáticos antigos de língua portuguesa, localizou-se os seguintes exemplares:
- *Português: palavras e ideias*, de José de Nicola e Ulisses Infante, da antiga 6.^a série, de 1991;
- *Português: palavras e ideias*, de José de Nicola e Ulisses Infante, da antiga 8.^a série, de 1991;
- *Português dinâmico: comunicação e expressão*, de Antônio de Siqueira e Silva e Rafael Bertolin, da antiga 7.^a série, 1988.

Nesse momento o propósito desta pesquisa foi analisar livros didáticos antigos de língua portuguesa que foram adotados em escolas públicas de Florianópolis, pois se objetivou investigar livros que *não* foram oficialmente avaliados pelo PNLD, mas que foram adotados em escolas públicas (com base em Bunzen, 2014, p. 270-271).

Ao buscar por livros didáticos antigos de língua portuguesa que foram adotados em escolas públicas de Florianópolis, encontraram-se dificuldades. Ressalta-se que o livro didático *Português: palavras e ideias*, de José de Nicola e Ulisses Infante, foi um manual escolar *sugerido* por uma professora que ministrou aulas de língua portuguesa em escolas públicas da rede municipal de Florianópolis na década de 90, mas ela não soube precisar se esse manual foi de fato adotado/utilizado nas escolas públicas desse município. Para confirmar o dito, apresenta-se o depoimento da docente³:

Procurei nos meus alfarrábios e encontrei um livro de 1995.

Mas faço uma observação: não tenho certeza de ter usado este livro em sala de aula nem se alguma escola da rede municipal de Florianópolis o utilizou. Acontece que as escolas recebiam muitos livros didáticos das editoras antes de fazer a escolha. Cada professor ganhava várias coleções, de diferentes editoras. Também recebíamos muitos livros que eram enviados para nossas casas pelo correio, claro, como forma de propaganda das editoras. Eu ficava com alguns livros para pesquisar atividades ou textos. Nesse sentido utilizei algumas atividades e textos deste livro, mas não lembro de tê-lo adotado. Outra questão é que, como trabalhei em várias escolas, muitas vezes quando chegava o livro já havia sido escolhido. Enfim, encontrei um livro de 1995: Palavras e Ideias. A referência dele é: NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Palavras e Idéias. São Paulo: Scipione (informação recebida por e-mail em setembro de 2021, grifo nosso).

Nesse caso, foram localizados dois exemplares do livro didático *Português: palavras e ideias*⁴, um destinado à antiga 6.ª série e o outro à antiga 8.ª série. Já o livro didático *Português dinâmico: comunicação e expressão*, de Antônio de Siqueira e Silva e Rafael Bertolin, foi de fato adotado em escolas públicas de Ensino Fundamental II da rede municipal de Florianópolis. Da coleção *Português dinâmico: comunicação e expressão*, somente o manual da antiga 7.ª série foi localizado. Apresenta-se a seguir o depoimento que confirma que esse livro didático foi adotado/utilizado em escolas públicas de Florianópolis:

Esses são alguns livros didáticos que utilizei nas escolas da rede municipal de Florianópolis. Foram muitos, mas lembro destes.

Vale observar que nem todas as escolas da rede utilizam os mesmos livros, uma vez que o livro é escolha dos professores das escolas.

³ A identidade da professora que contribuiu com importantes informações sobre os livros didáticos antigos de língua portuguesa que foram adotados em escolas públicas de ensino fundamental (anos finais) da rede municipal de Florianópolis será preservada. Logo, seu nome não será divulgado neste texto.

⁴ Conforme o primeiro depoimento, embora permeiem dúvidas sobre a adoção desse livro didático em escolas públicas de Florianópolis, confirma-se a informação de que atividades e textos desse livro foram utilizados em aulas de língua portuguesa. Por isso, selecionaram-se esses dois exemplares, da antiga 6.ª série e da antiga 8.ª série, como material de pesquisa.

O livro Tudo é Linguagem trabalha os gêneros textuais, além de trazer, ao final, uma proposta de projeto de leitura. Os exemplares mais recentes trazem anexo, inclusive, um livro de literatura ou um conto completo. Uma proposta muito interessante.

Em 1987: Português Dinâmico.

Referência: SIQUEIRA, A.; BERTOLIN, R. Português Dinâmico: comunicação & expressão. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas.

Anos 2000: Linguagem Nova.

Referência: FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Linguagem Nova. São Paulo: Ática.

De 2005 a 2013: Tudo é Linguagem.

Referência: BORGATTO, Ana; BERTIN, T.; MARCHESI, V. Tudo é Linguagem. São Paulo: Ática (informação recebida por e-mail em setembro de 2021).

Após a busca e a localização dos livros didáticos antigos de língua portuguesa, realizou-se uma análise minuciosa dos conteúdos abordados nos exemplares selecionados, priorizando-se os conteúdos voltados à significação. Na próxima seção, portanto, apresenta-se a descrição e a análise dos conteúdos que fazem alusão ao estudo dos significados da língua portuguesa nos livros didáticos selecionados para este estudo, elencados anteriormente.

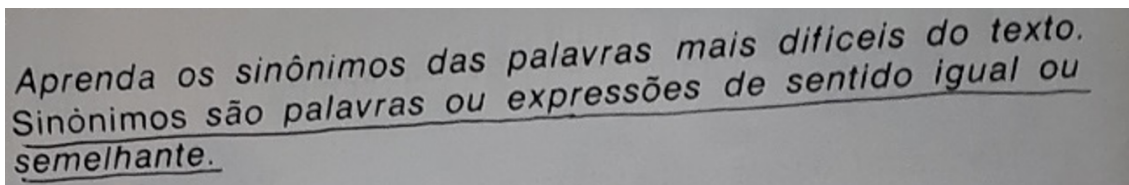
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CONTEÚDOS QUE FAZEM ALUSÃO À SEMÂNTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTIGOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os livros didáticos analisados neste estudo apresentam grandes quantidades de exercícios de fixação sobre sinônimos e antônimos, ou seja, estudos sobre os *significados* são muito presentes nos livros didáticos antigos de língua portuguesa *Português dinâmico: comunicação e expressão*, e *Português: palavras e ideias*, por intermédio de meros exercícios que fazem alusão aos *sinônimos* e aos *antônimos*. Esses exercícios que visam, nesses manuais escolares, a abordar conteúdos de significação da língua portuguesa por meio dos sinônimos e antônimos, têm características em comum, entre elas:

- de modo geral, não são apresentadas explicações ou reflexões prévias – antes dos exercícios de fixação – a respeito dos sinônimos e antônimos;
- os sinônimos são tratados como palavras que têm sentidos totalmente equivalentes, e os antônimos, como palavras com sentidos completamente opostos;
- o dicionário é tido como um instrumento em que são localizadas palavras sinônimas que se substituem.

Somente no livro didático *Português dinâmico: comunicação e expressão*, de Antônio de Siqueira e Silva e Rafael Bertolin, da antiga 7.^a série, de 1988, localizou-se uma brevíssima e *única* explicação para os sinônimos (Figura 1).

Figura 1 – Explicação sobre sinônimos



Fonte: Siqueira; Silva; Bertolin (1988, p. 6).

Com base nessa definição, questiona-se: essa explicação foi suficiente para que os alunos compreendessem o que são sinônimos e refletissem criticamente sobre o assunto? Conforme Pietroforte e Lopes (2012, p. 126), Cançado (2013) e Fossile (2017) e de acordo com os estudos de Ilari e Geraldi (1992, p. 42-47), não existem palavras sinônimas com sentidos idênticos/iguais. Ilari e Geraldi (1992, p. 46) esclarecem: “A significação de uma palavra é o conjunto de contextos linguísticos em que pode ocorrer, então é impossível encontrar dois *sinônimos perfeitos*”. Observa-se que esse livro didático não ofereceu ao aluno uma explicação ou exemplificação acerca da *imperfeição* dos sinônimos nem o conduziu a uma reflexão crítica sobre o assunto. Verifica-se que o referido conteúdo nesse livro didático estava preso à perspectiva da gramática normativa.

É importante ressaltar que “a gramática tradicional, também chamada de gramática normativa ou gramática escolar [...] não fornece [...] uma teoria adequada para descrever o funcionamento gramatical das línguas” (Martelotta, 2013, p. 45). Conforme pesquisa coordenada por Fossile⁵ (2017, p. 21), “[a] partir deste estudo, percebemos que nos [livros didáticos de português] LDP antigos [...] alunos e professores são induzidos a estudar o conteúdo que diz respeito ao significado de palavras, de sentenças [...] a partir de noções de certo e errado”.

Para ilustrar a afirmação de Ilari e Geraldi (1992, p. 46) de que “a significação de uma palavra é o conjunto de contextos linguísticos em que pode ocorrer”, pensamos na tradução de palavras. Afinal, os significados das palavras em um idioma *não* são exatamente iguais aos significados das palavras correspondentes em outro idioma. Por exemplo, a palavra *unha* pode ser traduzida para o alemão como *Nagel*, mas *Nagel* também pode significar *prego*. Desse modo, em um contexto linguístico, uma palavra pode ter um sentido e, em outro contexto, ter outro sentido.

É possível que nossa intuição também nos diga que a palavra é a unidade que encerra sentido, assim, por esse critério, a palavra é uma unidade de significação. [...] [Mas,] [f]enômenos como a polissemia e a homonímia parecem colocar em xeque a definição de palavra como uma unidade de significação (Batista, 2011, p. 42-43).

⁵ Fossile (2017) apresenta resultados do projeto de pesquisa *Livros didáticos de língua portuguesa: com o olhar focado no ensino de semântica*, iniciado em 2014. A pesquisa analisou como a semântica foi/é abordada nos livros didáticos de língua portuguesa que passaram e que não passaram pela avaliação do PNLD. Foram investigados livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio localizados no município de Araguaína (TO). A pesquisa contou com a colaboração de alunas do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins (*Campus Araguaína*) que participaram do estudo como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

As frases a seguir explicitam como o sentido do termo *Nagel*⁶ pode variar:

1. Der *Nagel* ist zu lang⁷;
2. Ana ging in den Schönheitssalon. Die Maniküre hat ihre Nägel rot lackiert und nur ein *Nagel* war weiß lackiert⁸;
3. Anas Bett ist kaputt gegangen. Also hat Anas Vater das Bett mit einem einzigen *Nagel* repariert⁹.

Se o enunciado (1) estivesse inserido em um texto que traz informações sobre materiais de construção, a tradução ideal seria: “o prego é comprido demais”. Já, se estivesse inserido em um texto a respeito de atividades realizadas em salões de beleza, a tradução ideal seria a seguinte: “a unha está muito comprida”. Logo, a seleção do significado mais plausível é influenciada pelo contexto linguístico.

Um enunciado descontextualizado, tal como o do exemplo discutido, impede-nos de firmar em que momento uma análise Semântica dá conta da interpretação do(s) sentido(s), ou quando o escopo Pragmático se faz imprescindível para a compreensão. Essa interlocução é premissa fundamental para a interpretação dos textos tal como prescrito pelo [Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica] Saeb, [...] é justamente sobre esse tipo de conhecimento relativo à interpretação e/ou compreensão das inferências que as questões do Saeb buscam avaliar, presumindo uma dinâmica da linguagem o que, para tanto, implica uma reflexão dinâmica da língua em uso (Souza, 2015, p. 25).

Nos enunciados (2) e (3) é possível acessar um significado e obter uma tradução para *Nagel* sem tantas dificuldades. Na frase (2) *Nagel* significa *unha*; a seleção desse significado é influenciada pela frase inicial *Ana ging in den Schönheitssalon*, bem como pelo trecho *Die Maniküre hat ihre Nägel rot lackiert*. Na frase (3) a palavra *Nagel* pode ser traduzida como *prego*, uma vez que faz alusão a uma cama quebrada que foi consertada. Por meio desses exemplos pode-se observar que a seleção mais adequada e possível de um significado depende do contexto. O mesmo ocorre com os sinônimos. “Não é possível pensar a sinonímia de palavras fora do contexto em que são empregadas” (Ilari; Geraldi, 1992, p. 45).

O livro didático *Português dinâmico: comunicação e expressão* afirma que sinônimos são palavras de *sentido igual* ou semelhante; porém, de acordo com Cançado (2013), não existem sinônimos perfeitos. Logo, não existem palavras com sentidos *iguais*. A autora também esclarece que

algum tipo de sinonímia tem de ser levado em conta. Como poderíamos fazer traduções ou recontar histórias que nos foram contadas, por exemplo? Algum tipo de equivalência semântica entre palavras e sentenças tem que ser tomada como base para se fazer operações linguísticas dessa natureza. [...] Evidentemente, mesmo

⁶ Unha; prego. Disponível em: <https://dict.leo.org/alem%C3%A3o-portugu%C3%AAs/nagel>. Acesso em: 21 maio 2022.

⁷ “O prego é comprido demais”, ou “A unha é muito comprida” (tradução nossa).

⁸ “Ana foi ao salão de beleza. A manicure pintou as suas unhas de vermelho e somente uma unha foi pintada de branco” (tradução nossa).

⁹ “A cama de Ana quebrou. Então o pai da Ana arrumou a cama com um único prego” (tradução nossa).

para traduções ou paráfrases de textos, algo mais é necessário do que somente a sinonímia de conteúdo, mas garantir o acarretamento mútuo entre as sentenças dessas operações linguísticas é, sem dúvida, o ponto de partida (Cançado, 2013, p. 50).

Na análise realizada do livro didático *Português dinâmico: comunicação e expressão*, verificou-se que esse manual fornece aos alunos e ao professor uma única explicação, que é extremamente sucinta, breve e irrefletida, sobre o que são os sinônimos. Também são apresentados vários exercícios sobre o assunto ao longo do livro, mas que não são suficientes para fomentar uma reflexão e/ou discussão plausível e coerente sobre os sinônimos baseada na perspectiva e nos avanços da semântica, ramo da linguística moderna.

A Figura 2 traz um exercício¹⁰ sobre sinônimos, identificado no livro didático *Português dinâmico: comunicação e expressão*.

Figura 2 – Exercício sobre sinônimos

Sinônimos cruzados

Atividade opcional para fazer no caderno ou numa folha transparente sobre a cruzada.

4 Complete a cruzada com os sinônimos das palavras em negrito:

- O herói foi aplaudido pela **façanha**.
- Conjunto** de pessoas que ouvem um discurso.
- Este ladrilho tem **arabescos** interessantes.
- Espesso** nevoeiro pairava sobre a montanha.
- Quanto mistérios não há no **amplo** mar!
- Eu tinha a **falsa impressão** de ver um pombo parado no ar.
- A **seca prolongada** castigou o sertão.
- Na sua curta **vida**, as flores alegam a natureza.
- No canal, **balançava** um barco.
- Ato de aspergir**, borrifar.
- Na sua curta existência, só praticou o bem.
- Que outra **língua** você fala, além do Português?
- Os pássaros se abrigavam na **copa** da mangueira.

Fonte: Siqueira; Silva; Bertolin (1988, p. 7).

No exercício da Figura 2, por exemplo, a palavra *vida* na frase (8) é um sinônimo da palavra *existência*, mas isso não significa que em todas as diferentes situações a palavra *vida* possa ser substituída pela palavra *existência*, e vice-versa. Avalia-se que é necessário levar o aluno a essa reflexão crítica, caso contrário o discente poderá compreender que as palavras sinônimas têm significados absolutamente idênticos.

¹⁰ Todas as atividades foram retiradas dos livros didáticos antigos de língua portuguesa que foram utilizados nesta pesquisa. Esses exercícios foram selecionados pela aluna Raquel Ferreira, do curso de Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas), da Universidade Federal de Santa Catarina (*Campus* Florianópolis).

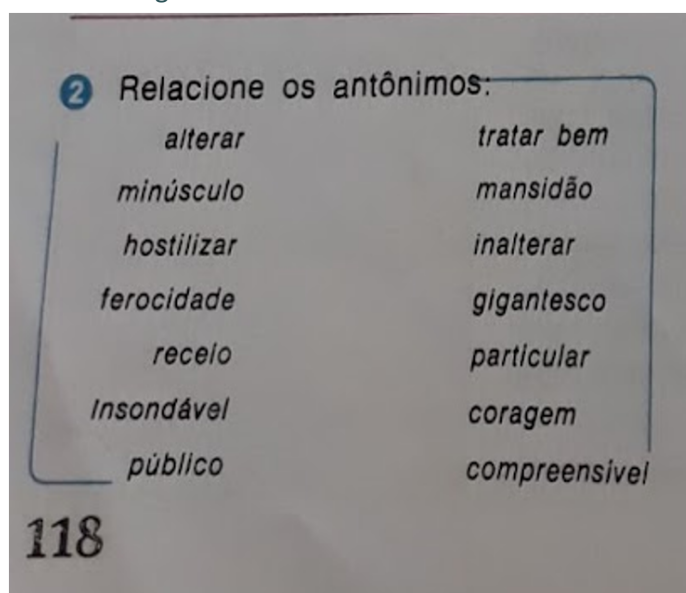
Também avalia-se que seja necessário que o professor discuta esse assunto com os alunos durante a aula, conduzindo-os à reflexão e à compreensão de que os significados dos termos sinônimos não são perfeitamente idênticos e que as palavras podem ser tidas como sinônimas em algumas situações e em outras situações não.

Nesse sentido, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 139):

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas.

No exemplar escolar *Português dinâmico: comunicação e expressão* também foram localizados exercícios de fixação voltados ao estudo dos significados da língua portuguesa por meio de *antônimos*. A Figura 3 contém uma atividade que faz alusão aos antônimos.

Figura 3 – Exercício sobre antônimos



Fonte: Siqueira; Silva; Bertolin (1988, p. 118).

Nesse caso, o aluno deve relacionar: *alterar* com *inalterar*, *minúsculo* com *gigantesco*, *hostilizar* com *tratar bem*, *ferocidade* com *mansidão*, *receio* com *coragem*, *insondável* com *compreensível*, *público* com *particular*.

Observa-se que essa atividade conduz o aluno a relacionar as palavras que têm sentidos antônimos, isto é, opostos, e a acreditar ou a compreender que somente as palavras *inalterar*, *gigantesco*, *tratar bem*, *mansidão*, *coragem*, *compreensível* e *particular* são termos que podem funcionar como antônimos das palavras *alterar*, *minúsculo*, *hostilizar*, *ferocidade*, *receio*, *insondável* e *público*, respectivamente. Seria, contudo, a palavra *inalterar* a única e a melhor palavra com sentido oposto para *alterar*? Seria *gigantesco*, de fato, a melhor expressão com sentido oposto para o termo *minúsculo*? Seria *tratar bem* a melhor expressão com sentido oposto para *hostilizar*? Seria *mansidão* a melhor expressão com sentido oposto para *ferocidade*? Seria *coragem*

a melhor palavra com sentido oposto para *receio*? Seria *compreensível* a melhor expressão com sentido oposto para *insondável*? Seria *particular* a melhor expressão com sentido oposto para *público*? Outras opções lexicais como *enorme*, *grande*, *imenso*, *monstruoso*, *incomensurável*, etc., não poderiam funcionar como termos com sentidos opostos à palavra *minúsculo*, por exemplo? Como resposta a esse questionamento, apresenta-se o caso a seguir:

A distância entre a minha casa e a sua é *minúscula*.

A distância entre a minha casa e a sua é *gigantesca*.

A distância entre a minha casa e a sua é *enorme*.

A distância entre a minha casa e a sua é *grande*.

A distância entre a minha casa e a sua é *imensa*.

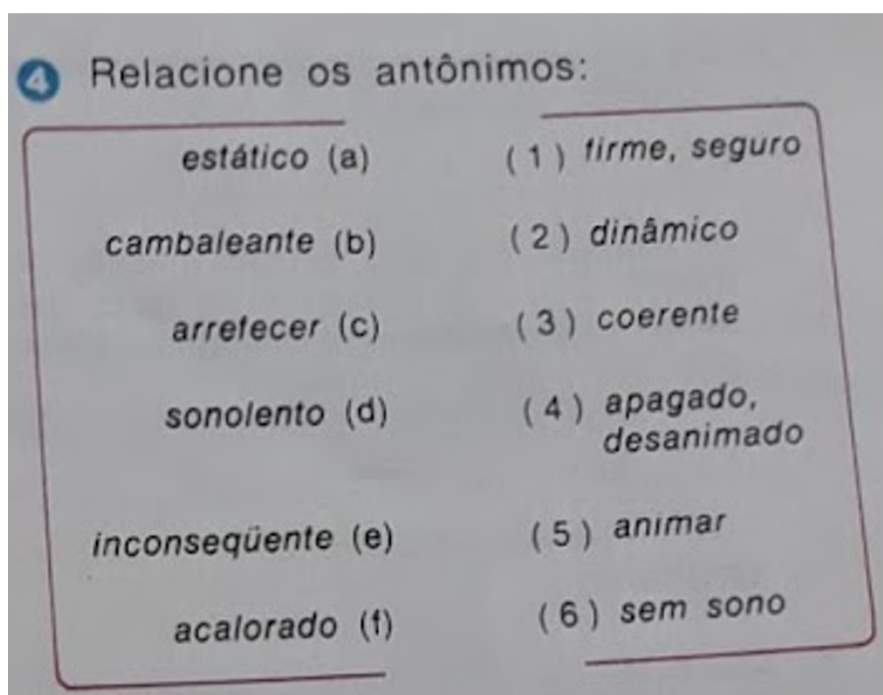
A distância entre a minha casa e a sua é *monstruosa*.

A distância entre a minha casa e a sua é *incomensurável*.

No exemplo constata-se que não só *gigantesco*, mas também *enorme*, *grande*, *imenso*, *monstruoso*, *incomensurável* nutrem um sentido antônimo em relação à palavra *minúsculo*, portanto várias palavras podem atuar como antônimas de *minúsculo*. O mesmo pode ocorrer com os demais pares antônimos apresentados na atividade da Figura 3, mas observa-se que esse exercício pretende convencer o aluno de que os pares lexicais formados têm sentidos absolutamente opostos.

A atividade da Figura 4 também leva o aluno a relacionar as palavras que têm sentidos antônimos, tentando influenciá-lo de que os pares lexicais formados têm sentidos totalmente opostos, podendo formar pares fixos.

Figura 4 – Exercício sobre antônimos



Fonte: Siqueira; Silva; Bertolin (1988, p. 135).

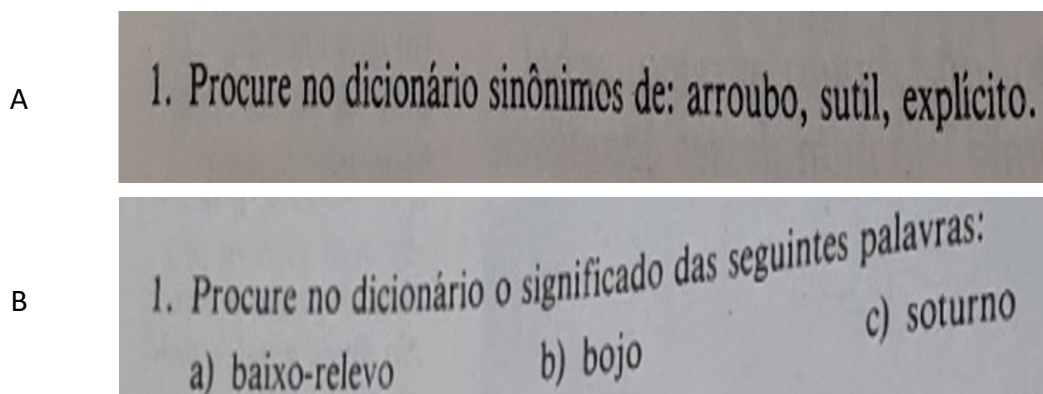
O livro didático analisado, *Português dinâmico: comunicação e expressão*, não apresenta nenhuma explicação ou reflexão sobre os sentidos antônimos; apenas contém atividades/exercícios acerca de antônimos que levam o aluno a compreender esse conteúdo de modo irrefletido, pois as atividades, conforme as selecionadas neste estudo, nutrem a ideia de que os antônimos têm significados plenamente contrários/opostos, porém, “assim como não existe semelhança total de sentido entre sinônimos, não há oposição absoluta entre antônimos” (Pietroforte; Lopes, 2012, p. 127).

Verifica-se que esse assunto não é explorado de modo que o aluno possa refletir analítica e criticamente a respeito dele, compreendendo que

palavras diferentes podem ter um mesmo antônimo, desde que tenham ao menos um sentido em comum: “fresco” e “jovem” têm o antônimo “velho”, porque “fresco” significa, quando se refere a alimentos, “que acabou de ser preparado, novo”. Por isso, usam-se as expressões *pão fresco* e *pão velho*. Uma só e mesma palavra pode ter tantos antônimos quantos forem seus significados: “preto” opõe-se a “colorido” em *TV em branco e preto*, a “mais claro em seu gênero” em *pão preto*, a limpo em *tinha as unhas pretas*, etc.; “negro” opõe-se a “destinado ao bem” em *magia negra*, a “legal” em *mercado negro*, etc. (Pietroforte; Lopes, 2012, p. 127).

No livro didático *Português: palavras e ideias*, de José de Nicola e Ulisses Infante, da antiga 8ª série, de 1991, o estudo do significado também ocorre mediante exercícios que fazem alusão aos sinônimos. Conforme se pode observar na Figura 5, os exercícios que abordam os sinônimos estão associados ao uso do dicionário. O aluno é levado a pesquisar no dicionário o sinônimo da palavra indicada no exercício.

Figura 5 – Exercícios sobre sinônimos com o uso do dicionário



Fonte: Nicola; Infante (1991b, p. 24, 84).

É importante esclarecer que, quando se procura determinada palavra no dicionário, este indica algumas opções sinônimas que poderão substituir dada palavra em algumas situações, mas não em todas. No livro didático de Nicola e Infante (1991b), essa discussão não é oferecida ao aluno. Por exemplo, a palavra *jumento*¹¹ no dicionário

¹¹ Exemplo elaborado e apresentado pela aluna Raquel Ferreira no relatório final que concerne à pesquisa *Um estudo descritivo-analítico sobre a semântica em livros didáticos antigos de língua portuguesa*. Esse relatório foi elaborado após a conclusão da pesquisa e encaminhado à Coordenação do Programa Voluntário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Catarina. Ressalta-se que a investigação é parte do projeto de pesquisa *A semântica nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental II*.

Michaelis Online de Língua Portuguesa tem os seguintes significados: *Equus, da fam. dos equídeos; asno, besta, burro, jegue*¹². Entre os significados localizados, *equus, da família dos equídeos*, parece ser uma definição de caráter científico. Os demais significados localizados no dicionário – *asno, besta, burro, jegue* – em algumas situações podem funcionar como sinônimos à palavra *jumento*. Observam-se os exemplos a seguir:

Maria andou em um *jumento* na fazenda do seu avô./Maria andou em um *burro* na fazenda do seu avô./Maria andou em uma *besta* na fazenda do seu avô./Maria andou em um *jegue* na fazenda do seu avô./Maria andou em um *asno* na fazenda do seu avô.

João chamou Guilherme de *jumento* depois que eles perderam o jogo de futebol./João chamou Guilherme de *burro* depois que eles perderam o jogo de futebol./João chamou Guilherme de *besta* depois que eles perderam o jogo de futebol./João chamou Guilherme de *jegue* depois que eles perderam o jogo de futebol./João chamou Guilherme de *asno* depois que eles perderam o jogo de futebol.

As frases do primeiro exemplo conseguem ter um mesmo significado → *Maria andou em um animal que não é um cavalo, mas é parecido com um cavalo*.

Nas frases do segundo exemplo, as palavras *jumento, burro, besta, jegue* e *asno* não têm sentido literal¹³ e caracterizam Guilherme. Esses termos conseguem caracterizar Guilherme de forma semelhante, como um indivíduo idiota e/ou incompetente. Presume-se que os termos *asno* e *jegue* talvez não sejam tão frequentemente empregados, não sejam tão usuais para dizer que um indivíduo é pouco inteligente, ignorante, grosseiro, bruto e/ou incompetente¹⁴. Apesar de as palavras *jumento, burro, besta, jegue* e *asno* nas frases apresentarem sentido semelhante, cada uma tem um significado específico quando inserida em uma sentença (ou texto) e utilizada em diferentes contextos.

É importante ressaltar que nem sempre as opções sinônimas trazidas pelo dicionário têm sentidos total e perfeitamente iguais ou idênticos. Essa discussão não é realizada no livro didático analisado *Português: palavras e ideias* da antiga 8.ª série. Avalia-se que discussões acerca desse assunto são de grande valia, pois oferecem reflexões importantes aos alunos sobre o emprego de uma mesma palavra em diferentes situações e os efeitos de sentido desencadeados.

O livro didático *Português: palavras e ideias* da antiga 6.ª série também apresenta exercícios semelhantes aos identificados no livro da antiga 8.ª série, isto é, são localizados exercícios que induzem o aluno a buscar no dicionário os termos sinônimos para algumas palavras. Pode, todavia, surgir problemas quando uma atividade propõe a busca no dicionário por palavras que devem se substituir, porque

¹² Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/jumento/>. Acesso em: 1º maio 2022.

¹³ Sobre concepções de metaforicidade e literalidade, consultar o texto disponível em: http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/viewFile/18/03_Vol1_VOOS2009_CS. Acesso em 17 jun. 2022.

¹⁴ Essa afirmação exige uma pesquisa mais aprofundada.

- a. diferentes dicionários elegem unidades para serem dicionarizadas de formas divergentes, isto é, o que consta em um dicionário nem sempre consta em outro;
- b. o dicionário é um instrumento linguístico elaborado por um autor, que tem um ponto de vista a respeito do funcionamento da língua. Isso quer dizer que a eleição de uma palavra para figurar em determinado dicionário é também um recorte de uma realidade linguística maior;
- c. o dicionário não acompanha a língua de perto, já que é um recorte das unidades lexicais, basta pensar nos arcaísmos e neologismos para visualizar o posicionamento de que o dicionário não é a representação efetiva das possibilidades do léxico de uma língua (Batista, 2011, p. 40-41).

É importante destacar que nesse manual escolar também se localizaram algumas atividades que *não* levam o aluno a buscar, de modo explícito e direto, no dicionário, a opção sinônima da palavra indicada no exercício. A atividade simplesmente induz o aluno a apresentar um termo sinônimo à palavra indicada no exercício sem fazer referência ao dicionário, como é o caso da atividade da Figura 6 e da atividade da Figura 7. O livro didático ainda propõe exercícios que apresentam opções sinônimas às palavras indicadas na atividade e o aluno deve responder qual é a melhor opção sinônima para o termo indicado no exercício, como é o caso da atividade da Figura 8.

Figura 6 – Exercício: sinônimo para a palavra *batente*

5. Dê um sinônimo para a palavra **batente** (quarta estrofe).

Fonte: Nicola; Infante (1991a, p. 18).

Figura 7 – Exercício: sinônimo para a palavra *rastro*

2. Dê um sinônimo para **rastro**.

Fonte: Nicola; Infante (1991a, p. 95).

Figura 8 – Exercício sobre sinônimos

1. Qual o sinônimo ou o melhor significado das palavras:
- a) **piriri**: berruga; diarreia; caspa
 - b) **pereba**: erupção de pele; mancha; dor
 - c) **futucando**: fazendo fuxico; fazendo buraco; fazendo barulho
 - d) **zarolho**: ladrão; zangado; caolho
 - e) **escarlatina**: cor; doença infecciosa; serpentina

Fonte: Nicola; Infante (1991a, p. 62).

Os livros didáticos *Português: palavras e ideias* da antiga 6ª série e da antiga 8ª série levam o aluno a acreditar que os termos sinônimos são totalmente/perfeitamente idênticos/iguais, como se pudessem ser substitutos universais um do outro, em

qualquer situação. Nesses manuais didáticos *tampouco* foram localizadas explicações reflexivas sobre os sinônimos.

Com base nas atividades selecionadas e analisadas neste estudo e no Guia Digital de Livros Didáticos de Língua Portuguesa: PNLD 2020 (Brasil, 2019, p. 20), avalia-se que é importante ressaltar:

No que diz respeito às atividades de Análise Linguística/Semiótica, a [Base Nacional Comum Curricular] BNCC preceitua que devem ser contextualizadas, entretanto, isso ainda não se verifica nas obras avaliadas, pelo menos, na maior parte delas. Muito embora as atividades propostas quase sempre partam do texto, estes são meros pretextos para o estudo da teoria gramatical – com exercícios de identificação e classificação de termos, frases ou expressões enquanto deveriam estar voltados para o desenvolvimento de um trabalho de reflexão sobre os usos da língua portuguesa falada no Brasil e para o reconhecimento dos efeitos de sentido decorrentes do emprego de tais recursos.

Os livros didáticos analisados neste estudo são antigos, do fim da década de 80 e do início da década de 90, e não passaram pela avaliação do PNLD.

O PNLD é uma iniciativa do MEC com o objetivo de adquirir e distribuir gratuitamente livros didáticos às escolas públicas do país. Esse programa foi criado em 1985, mas somente a partir de 1996 passa a desenvolver um processo de avaliação pedagógica das obras nele inscritas, resultado da preocupação do MEC com a qualidade dessas obras. Assim, o material didático passa por um processo de análise e avaliação (Tagliani, 2009, p. 305).

Batista (2003, p. 33) esclarece que somente no PNLD de 1999 livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental passaram pelo processo de avaliação. Essas informações, portanto, confirmam que os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II analisados neste estudo não foram avaliados conforme os critérios estabelecidos pelo PNLD.

Talvez isso justifique a constatação de que os conteúdos abordados acerca da semântica, nos [livros didáticos de português] LDP, que foram examinados neste artigo, tenham sido tratados como parte da gramática normativa tradicional e não tenham sido discutidos sob a perspectiva da linguística moderna (Fossile, 2017, p. 21).

Como foi possível acompanhar nesta pesquisa, os livros didáticos analisados apresentam enorme quantidade de exercícios sobre sinônimos e antônimos, conduzindo professores e alunos a uma falsa noção de que sinônimos têm sentidos perfeitamente idênticos e antônimos têm sentidos absolutamente opostos. Nos livros didáticos examinados os conteúdos que remetem ao estudo do significado da língua portuguesa foram abordados sob a perspectiva da gramática normativa por meio de exercícios de fixação, de noções de certo e de errado, sem conduzir o aluno a reflexões críticas sobre os significados da língua portuguesa.

O Guia Digital de Livros Didáticos de Língua Portuguesa: PNLD 2020 (Brasil, 2019, p. 19) reconhece que “as Práticas de Análise Linguística/Semiótica e de Oralidade, mesmo quando a coleção é aprovada, por vezes podem conter alguma fragilidade quanto à contextualização e ao emprego da língua em uso”.

Desse modo, pode-se tentar responder ao questionamento feito na introdução deste texto: nos livros didáticos antigos de língua portuguesa as atividades de análise linguística e que fazem alusão ao estudo dos significados da língua portuguesa não incitam no aluno o senso crítico e reflexivo sobre os usos da língua e seus efeitos de sentido; elas estão vinculadas ao estudo da gramática normativa, às noções de certo e de errado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas revelam que o livro didático já apresentou muitos problemas e ainda hoje continua com sérios dilemas, mas estudos também demonstram que o livro didático

se constitui num instrumento bastante útil para o ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, destacamos a importância de pesquisas voltadas para a discussão desse tema, principalmente se considerarmos o uso que será feito do material disponibilizado (Tagliani, 2009, p. 306).

Neste estudo, teve-se como propósitos descrever e analisar como conteúdos de semântica foram abordados e discutidos em livros didáticos antigos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II do fim da década de 80 e início da década de 90 adotados, preferencialmente, em escolas públicas do município de Florianópolis. Também objetivou-se buscar respostas aos seguintes questionamentos:

- os livros didáticos antigos de língua portuguesa destinados ao Ensino Fundamental II adotados em escolas públicas do município de Florianópolis contribuíram para o ensino e a aprendizagem de conteúdos voltados ao estudo dos significados?;
- como a semântica foi abordada nos livros didáticos antigos de língua portuguesa que não passaram pelo processo de avaliação do PNLD?;
- os livros didáticos antigos de língua portuguesa valorizavam o estudo dos significados, despertando no aluno o senso crítico e reflexivo sobre os usos da língua portuguesa e seus efeitos de sentido?

Nesta pesquisa foram localizados e analisados os seguintes livros didáticos antigos:

- *Português: palavras e ideias*, de José de Nicola e Ulisses Infante, da antiga 6.ª série, de 1991;
- *Português: palavras e ideias*, de José de Nicola e Ulisses Infante, da antiga 8.ª série, de 1991;
- *Português dinâmico: comunicação e expressão*, de Antônio de Siqueira e Silva e Rafael Bertolin, da antiga 7.ª série, de 1988.

Como resposta aos questionamentos expostos, afirma-se que até esse momento da investigação, mediante a análise realizada, verificou-se que nos livros didáticos antigos de língua portuguesa o conteúdo acerca de semântica foi abordado por meio de grandes quantidades de atividades que fazem alusão aos sinônimos e aos antônimos, induzindo professores e alunos a falsas definições e impressões, como:

- palavras sinônimas são aquelas que têm sentidos totalmente idênticos;
- palavras antônimas são aquelas que têm sentidos absolutamente opostos;

- o dicionário é um instrumento em que são localizadas palavras sinônimas que se substituem de modo perfeito.

Conforme Cançado (2013, p. 48), “[...] é impossível [...] falar em sinônimos perfeitos”, isto é, é impossível falar em palavras que têm sentidos totalmente idênticos. Pietroforte e Lopes (2012, p. 126-127) também concordam que as palavras sinônimas não têm sentidos totalmente idênticos, inclusive eles advogam que nem mesmo as palavras antônimas têm sentidos absolutamente opostos. Ressalta-se, todavia, que, infelizmente, essa discussão sobre os sinônimos não serem absolutamente semelhantes e nem os antônimos absolutamente opostos não foi localizada nos livros didáticos de língua portuguesa investigados nesta pesquisa. Dessa maneira, conclui-se que

uma das características que empobrecem o ensino [...] da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação. O tempo dedicado a esse tema é insignificante, comparado àquele que se gasta com *problemas* como a ortografia, a acentuação, a assimilação de regras gramaticais de concordância e regência, e tantos outros, que deveriam dar aos alunos um verniz de *usuário culto da língua*. Esse descompasso é problemático quando se pensa na importância que as questões da significação têm, desde sempre, para a vida de todos os dias, e no peso que lhe atribuem hoje, com razão, em alguns instrumentos de avaliação importantes, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio, os vestibulares que exigem interpretação de textos e o Exame Nacional de Cursos. [...] Ao contrário do que acontece com a *gramática*, simplesmente não existe em nosso ensino a tradição de tratar do sentido através de exercícios específicos, e isso leva o professor [...] a acreditar que, nessa área, não há nada de interessante a fazer (Ilari, 2014, 11).

Oliveira (2017, p. 156) também discute sobre esses fenômenos semânticos no ensino da Língua Portuguesa. Ele argumenta que os alunos conhecem sinônimos,

[...] mas só isso não basta. Eles precisam saber que não existem sinônimos perfeitos. Essa inexistência acarreta implicações importantes para a produção textual, pois há diferenças entre os sinônimos. Portanto, um ponto essencial a ser trabalhado em sala de aula é a conscientização dos estudantes acerca das diferenças existentes nas semelhanças de significado para que eles possam escolher as palavras adequadas para contextos diferentes.

O autor (2017, p. 156) sugere que atividades envolvendo grupos de palavras com sentidos semelhantes podem ser usadas e exploradas em sala de aula. Essas atividades poderão conduzir os alunos à reflexão acerca do poder de expressão que as palavras possuem. A seguir apresenta-se alguns exemplos de grupos de palavras com sentidos semelhantes que foram sugeridas por Oliveira (2017, p. 156). A partir desses grupos de palavras os alunos poderão, por exemplo, analisar as implicações da seleção/escolha de uma palavra em vez de outra.

- a) gastar – esbanjar – investir
[...]
- c) jogador – craque – perna-de-pau
[...]
- g) povo – povinho – povão
[...]
- j) mulher – piranha – moça

Por meio desse tipo de atividade que faz alusão a grupos de palavras com sentidos semelhantes, o autor sugere que o aluno observará que os grupos de palavras contêm termos sinônimos, pois estes têm sentidos semelhantes, mas ao mesmo tempo o aluno poderá observar diferenças entre os termos de cada grupo. Nesse caso, “as diferenças entre elas marcam as diferenças de uso e estilo. Algumas são mais informais, como *perna-de-pau* e *povão*; outras, mais formais [...]. Algumas refletem preconceitos, como *piranha*; outras parecem mais neutras, como *gastar* [...]” (Oliveira, 2017, p. 156).

Tal como evidenciado por meio desta pesquisa realizada com livros didáticos antigos de língua portuguesa, Oliveira (2017, p. 157) também compartilha uma experiência pessoal no capítulo 8, *Semântica e ensino*, do seu livro intitulado *Manual de Semântica*. Isto é, ele conta que na sua vida de estudante também aprendeu na escola que antônimos são termos que têm significados contrários, mas o autor esclarece que não existe apenas um tipo de antônimo e o aluno só saberá disso se for informado, se tal assunto for amplamente discutido e explorado em sala de aula. Nesse sentido, é necessário que atividades concernentes aos antônimos sejam exploradas e trabalhadas com os alunos em sala de aula para que eles possam refletir sobre os sentidos contrários, percebendo e analisando que os termos antônimos não são absolutamente opostos.

Ferrarezi Júnior (2008, p. 31, 33), por sua vez, também defende o ensino da semântica na educação básica. Em seu livro, *Semântica para a Educação Básica*, esse autor apresenta a SCC – *Semântica de Contextos e Cenários* – como uma alternativa teórica que relaciona uso e cultura com a língua falada pelo aluno. Segundo o autor, essa proposta contribui para o ensino da língua portuguesa, principalmente porque dá preferência a um ensino da língua materna viva. Dessa maneira, por exemplo, “o estudo do sentido das palavras pode partir dos sentidos costumeiros” (Ferrarezi Júnior, 2008, p. 38). Por isso, é importante mostrar ao aluno

[...] que os sentidos que as palavras têm não são propriamente delas, mas que os falantes é que associam esses sentidos às palavras. Isso, além de mostrar como a língua funciona na prática, mostra o poder que os falantes têm de dar às palavras outros sentidos que elas não parecem ter costumeiramente (Ferrarezi Júnior, 2008, p. 38).

Assim sendo, Ferrarezi Júnior (2022, p. 43) explica que “[...] o sentido mais comum de uma palavra para determinado grupo de falantes não é inerente à palavra, mas apenas o sentido que aquele grupo de falantes costumeiramente associa a ela”.

Como resposta aos questionamentos colocados nesta pesquisa, portanto, concluiu-se que os exercícios sobre sinônimos e antônimos encontrados nos livros didáticos antigos de língua portuguesa não despertaram no aluno o senso crítico e reflexivo sobre os usos da língua portuguesa e seus efeitos de sentido, pois focam na teoria gramatical. Constatou-se que esses exercícios não foram suficientes para motivar uma reflexão e/ou discussão plausível e coerente sobre os sinônimos e os antônimos, no âmbito da semântica, campo da linguística moderna.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-67.

- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença*: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD*. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia Digital de Livros Didáticos de Língua Portuguesa*: PNLD 2020. Língua portuguesa: Ensino Fundamental anos finais. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2019.
- BUNZEN, Clécio. Análise de livros didáticos de língua portuguesa no campo da linguística aplicada: possibilidades e desafios. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. de S. (org.). *Visibilizar a linguística aplicada*: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes, 2014. p. 269-292.
- CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica*: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Como as palavras mudam de sentido? In: OTHERO, Gabriel de Ávila; FLORES, Valdir do Nascimento (org.). *O que sabemos sobre a linguagem*: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana. São Paulo: Parábola, 2022. p. 41-45.
- FOSSILE, Dieysa Kanyela. A semântica no livro didático de língua portuguesa: um estudo realizado a partir de exemplares do início dos anos 90. *Revista Linguagem*, São Paulo, v. 27, p. 1-23, 2017.
- FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderly F. da; MOTTA, Valéria R. *O livro didático em questão*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica*: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 43-70.
- NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Português: palavras e ideias*, 6ª série. São Paulo: Scipione, 1991a.
- NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Português: palavras e ideias*, 8ª série. São Paulo: Scipione, 1991b.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Manual de semântica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente Seraphim; LOPES, Ivã Carlos. Semântica lexical. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística II*: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 111-135.
- SIQUEIRA e SILVA, Antônio de; BERTOLIN; Rafael. *Português dinâmico*: comunicação e expressão, 7ª série. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, 1988.
- SOUZA, José Wellisten Abreu de. Caracterização do espaço da significação nos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa. In: FERRAZ, Mônica Mano Trindade; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (org.). *Semântica e ensino*. Curitiba: CRV, 2015. p. 11-35.
- TAGLIANI, Dulce Cassol. O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. *Linguagem em (Dis)Curso*, Palhoça, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009.

Autor correspondente

Dieysa Kanyela Fossile

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Departamento de Engenharias da Mobilidade

Rua Dona Francisca, 8300 – Bloco U Zona Industrial Norte. Joinville/SC, Brasil

CEP: 89.219-600

dieysafossile@yahoo.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

